

**rumo**



**SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO  
AMBIENTAL COLETA, CAPTURA E  
TRANSPORTE DE MATERIAL  
BIOLÓGICO (Abio)**

**MALHA PAULISTA – SP  
LO 1180/2013**

**RUMO MALHA PAULISTA S.A.**

**Plano de trabalho para Afugentamento, Resgate de Fauna e  
Salvamento Científico - Acompanhamento da supressão de  
vegetação nas obras de implantação e ampliação de pátios da  
Malha Paulista**

**Dezembro/2017**

<b><u>1.</u></b>	<b><u>IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDEDOR</u></b>	<b><u>5</u></b>
<b>1.1.</b>	IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDEDOR	<b>6</b>
<b><u>2.</u></b>	<b><u>INTRODUÇÃO</u></b>	<b><u>7</u></b>
<b>2.1.</b>	OBJETIVOS	<b>7</b>
2.1.1.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
<b><u>3.</u></b>	<b><u>CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO</u></b>	<b><u>9</u></b>
<b><u>4.</u></b>	<b><u>METODOLOGIA</u></b>	<b><u>11</u></b>
<b>4.1.</b>	ATIVIDADES PREPARATÓRIAS	<b>11</b>
4.1.1.	CAPACITAÇÃO PARA AS EQUIPES DE CAMPO	11
4.1.2.	EQUIPE TÉCNICA	13
<b>4.2.</b>	INFRAESTRUTURA DE AFUGENTAMENTO E RESGATE	<b>16</b>
<b>4.3.</b>	ATIVIDADES DURANTE A SUPRESSÃO VEGETAL	<b>23</b>
4.3.1.	DETALHAMENTO DA CAPTURA	28
4.3.1.1.	HERPETOFAUNA	28
4.3.1.2.	AVIFAUNA	28
4.3.1.3.	MASTOFAUNA	29
<b>4.4.</b>	ORGANIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS DADOS	<b>30</b>
<b><u>5.</u></b>	<b><u>RESULTADOS DOS DADOS SECUNDÁRIOS</u></b>	<b><u>31</u></b>
<b>5.1.</b>	FAUNA COM OCORRÊNCIA POTENCIAL PARA REGIÃO	<b>31</b>
5.1.1.	OCORRÊNCIA DE MAMÍFEROS	31
5.1.2.	OCORRÊNCIA DE AVES	34
5.1.3.	OCORRÊNCIA DE RÉPTEIS E ANFÍBIOS	43
<b><u>6.</u></b>	<b><u>REFERÊNCIAS</u></b>	<b><u>45</u></b>
<b><u>7.</u></b>	<b><u>ANEXOS</u></b>	<b><u>47</u></b>

## **LISTA DE TABELAS**

---

TABELA 1 - EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES DE AFUGENTAMENTO E RESGATE DE FAUNA	15
TABELA 2 - MATERIAL GERAL DE CONSUMO.	19
TABELA 3 - MEDICAMENTOS E FÁRMACOS ANESTÉSICOS.	20
TABELA 4 - MATERIAL INSTRUMENTAL BÁSICO.	21
TABELA 5 - MATERIAIS PARA TRANSPORTE, ALOJAMENTO E CUIDADOS CLÍNICOS BÁSICOS.	22
TABELA 6 - MATERIAIS PARA CONTENÇÃO E MANEJO DE ANIMAIS.	23
TABELA 7 - LISTA DAS ESPÉCIES DE MAMÍFEROS COM PROVÁVEL OCORRÊNCIA PARA REGIÃO DO EMPREENDIMENTO.	31
TABELA 8 - LISTA DAS ESPÉCIES DE AVES COM PROVÁVEL OCORRÊNCIA PARA REGIÃO DO EMPREENDIMENTO.	35
TABELA 9 - LISTA DAS ESPÉCIES DE RÉPTEIS COM PROVÁVEL OCORRÊNCIA PARA REGIÃO DO EMPREENDIMENTO.	43
TABELA 10 - LISTA DAS ESPÉCIES DE ANFÍBIOS COM PROVÁVEL OCORRÊNCIA PARA REGIÃO DO EMPREENDIMENTO.	44

## APRESENTAÇÃO

---

Este documento apresenta a proposta metodológica para condução do programa de afugentamento, resgate e salvamento da fauna, como subsídio à obtenção da autorização de captura, coleta e transporte de material biológico, em atendimento às diretrizes do licenciamento ambiental para a ampliação de oito pátios de cruzamento e instalação de três novos pátios, localizados no trecho ferroviário entre Itirapina e Santa Fé no estado de São Paulo, concedido pela Licença de Operação IBAMA nº 1180/2013. Nessa proposta é considerada a execução de onze pátios de cruzamento e um *hotbox*, durante toda a atividade de supressão.

A presente metodologia considera as determinações do Parecer Técnico emitido pelo IBAMA para elaboração do RTA (Relatório Técnico Ambiental), para solicitação de licenciamento simplificado para ampliação e instalação de pátios ferroviários.

## **1. IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDEDOR**

### **1.1. Identificação do empreendedor**

<b>RUMO Malha Paulista S.A.</b>	
<b>CNPJ:</b>	02.502.844/0001-66
<b>Atividade:</b>	Transporte ferroviário
<b>Endereço:</b>	Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 1327- Andar 3 Sala 8 Conj. 32 – Vila Nova Conceição - São Paulo – SP
<b>CTF IBAMA:</b>	1220944
<b>Telefone:</b>	(41) 2141-9766
<b>Homepage:</b>	<a href="http://www.rumolog.com">www.rumolog.com</a>
<b>Representante legal/CPF:</b>	Renata Twardowsky Ramalho Bonikowski 006.993.609-94
<b>Cargo:</b>	Gerente de Licenciamento Ambiental
<b>Contato:</b>	(41) 2141-9766
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:renatatr@rumolog.com">renatatr@rumolog.com</a>
<b>Contato/CPF:</b>	Stéfani Gabrieli Age
<b>Cargo:</b>	Coordenadora de Licenciamento
<b>Telefone:</b>	(41) 2141-9755
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:stefani.age@rumolog.com">stefani.age@rumolog.com</a>

## 2. INTRODUÇÃO

A instalação e implantação dos pátios ferroviários representarão impactos sobre a vegetação original existente, e possivelmente, sobre a fauna local associada. A iminente redução de habitats em função das atividades de supressão vegetal, condiciona a adoção de medidas mitigadoras como forma de zelar pela manutenção da integridade dos espécimes da fauna local a serem direta ou indiretamente afetados pelas intervenções no ambiente natural. O afugentamento, resgate e salvamento da fauna servem como ferramenta para tal mitigação.

A área objeto do estudo é representada pela faixa de domínio do trecho ferroviário onde se prevê a implantação das obras. Os pátios ocorrem em fitofisionomias pertencentes aos biomas Cerrado e Mata Atlântica. No Cerrado estão inseridos cinco pátios em ampliação (ZOI, ZTI, ZMA, ZDZ e ZRU), dois pátios em implantação (ZZM-ZEC e ZCZ-ZTN) e um *hotbox* (ZVI), e na Mata Atlântica estão inseridos três pátios em ampliação (ZEH, ZJA-ZUE e ZCD-ZRX) e um pátio em implantação (ZMO-ZRU). De modo geral, grande parte das áreas apresentam grande alteração da paisagem natural, considerando principalmente o entorno já antropizado.

Deste modo, a presente proposta visa subsidiar a emissão da autorização de captura, coleta e transporte de material biológico, para a realização das atividades do afugentamento, resgate e salvamento da fauna, conforme descrição metodológica apresentada neste documento.

### 2.1. Objetivos

Considerando a necessidade de intervenção para implantação e ampliação dos pátios ferroviários, o presente plano de trabalho tem como objetivo a minimização dos impactos decorrentes da supressão da vegetação e limpeza do terreno na fauna silvestre, através de procedimentos de afugentamento, resgate e salvamento das espécies da fauna.

### **2.1.1. Objetivos específicos**

- Minimizar o impacto direto sobre a fauna durante a supressão vegetal mediante atividades de afugentamento dos espécimes;
- Realizar o salvamento dirigido às espécies de difícil locomoção e soltura dos indivíduos em áreas adjacentes às faixas de vegetação sujeitas à supressão;
- Realizar o atendimento veterinário primário in loco para constatação das condições clínicas dos animais resgatados;
- Manter a parceria e convênio com hospital/clínica veterinária da região para eventual envio de espécimes que necessitem de atendimento clínico especializado e de maior complexidade;
- Realizar o aproveitamento científico de espécimes que eventualmente evoluírem a óbito durante a supressão da vegetação;
- Cumprir a legislação vigente quanto aos aspectos referentes à fauna no âmbito do licenciamento ambiental de empreendimentos e atividades que causam impactos sobre a fauna silvestre.



### 3. CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

---

O empreendimento objeto do presente estudo consiste na ampliação de oito pátios de cruzamento existentes, implantação de três novos pátios e de um *hotbox* (terceira linha para medição de temperatura do rodado das locomotivas), localizados ao longo da malha ferroviária Paulista, entre os municípios de Itirapina e Santa Fé do Sul, no estado de São Paulo, ocorrendo em dois biomas: Mata Atlântica e Cerrado, conforme apresentação a seguir:

- Pátio ZOI: Localizado no município de Araraquara, localiza-se entre o km 239+293 e 242+741 do trecho ferroviário, com extensão total de 3.447 m após a ampliação;
- Pátio ZTI: Localizado no município de Ibaté, localiza-se entre o km 227+981 e 231+745 do trecho ferroviário, com extensão total de 3.740 m após a ampliação;
- Pátio ZMA: Localizado no município de Matão, localiza-se entre o km 40+299 e 42+058 do trecho ferroviário, com extensão total de 1.701 m após a ampliação;
- Pátio ZDZ: Localizado no município Araraquara, localiza-se entre o km 24+958 e 28+278 do trecho ferroviário, com extensão total de 3.317 m após a ampliação;
- Pátio ZRU: Localizado no município de São José do Rio Preto, localiza-se entre o km 204+838 e 205+800 do trecho ferroviário, com extensão total de 1.126 m após a ampliação;
- Pátio ZEH: Localizado no município de São José do Rio Preto, localiza-se entre o km 190+579 e 194+947 do trecho ferroviário, com extensão total de 4.383 m após a ampliação;
- Pátio ZCZ-ZTN: Localizado no município de Taquaritinga, será instalado entre o km 76+664 e 79+407, com extensão total de 2.742 m;

- Pátio ZMO-ZRU: Localizado nos municípios de Mirassol e São José do Rio Preto, será instalado entre o km 209+493 e 212+236, com extensão total de 2.737 m;
- Pátio ZZM-ZEC: Localizados no município de Cosmorama, será instalado entre o km 275+330 e 278+020, com extensão total de 2.830 m;
- Pátio ZJA-ZUE: Localizado nos municípios de Jales a Santana da Ponte Pensa, será instalado entre o km 386 +911 e 389 +662 com extensão total de 2.751 m;
- Pátio ZCD-ZRX: Localizado no município de Santa Gertrudes, será instalado entre o km 117+ 987 e 122+000 com extensão total de 4.013 m;
- *Hotbox* pátio Barão do Rio Claro (ZVI): Localizado no município de Itirapina, será instalado entre os km's 184+200 e 184+716.

## 4. METODOLOGIA

---

A área de estudo localiza-se entre os municípios de Itirapina e Santa Fé no estado de São Paulo, localizados ao longo da malha ferroviária Paulista. Ao todo serão onze pátios ferroviários a serem instalados ou ampliados, e um hotbox, estando localizados em fitofisionomias pertencentes aos biomas Mata Atlântica e Cerrado.

### 4.1. Atividades preparatórias

A seguir serão apresentados os procedimentos necessários para execução das atividades de salvamento, resgate e afugentamento da fauna, bem como as estruturas, materiais, equipamentos e equipe técnica.

#### 4.1.1. Capacitação para as equipes de campo

Anteriormente ao início das atividades de supressão e resgate, serão repassadas orientações aos profissionais envolvidos nas atividades durante a supressão. Serão abordados temas relativos aos protocolos de afugentamento, resgate e salvamento, visando harmonizar as atividades e ações das equipes, assim como orientações referentes à segurança dos trabalhadores, uso de equipamento de proteção individual, precauções a serem tomadas em relação a cada grupo taxonômico a fim de prevenir e evitar acidentes, bem como as orientações contidas no Manual de Gestão Ambiental de Obras, elaborado pela RUMO.

As atividades para alinhamento da equipe irão abranger seis tópicos principais: (1) apresentação do empreendimento, (2) segurança no trabalho, (3) protocolos de afugentamento, resgate e salvamento de fauna, (4) métodos de contenção de animais silvestres (teoria), (5) métodos de contenção de animais silvestres (práticas) e (6) apresentação do plano de trabalho.

1. Na apresentação do empreendimento será abordada a localização do empreendimento e sua relação com o entorno imediato;

2. Na explanação sobre as noções básicas de segurança, serão abordados temas como: uso de equipamentos de proteção individual (EPI) específicos para a função; controles de risco ambiental, inclusive atividades que tragam risco de incêndio; legislação ambiental pertinente; normas de utilização apropriada para cada tipo/categoria de veículos e as boas condições de operação; atropelamento de animais (métodos de controle, prevenção e procedimentos em casos observados);

3. Para os protocolos de afugentamento, resgate e salvamento, serão abordadas as técnicas utilizadas para cada situação apresentada, cuidados e etapas a serem seguidas durante as atividades de supressão;

4. Na abordagem dos métodos de contenção, serão abordados os cuidados e procedimentos que serão executados quando do encontro de animais impossibilitados de se deslocarem da área de supressão. Como e por quem os animais poderão ser manuseados e para onde serão levados em detrimento das condições clínicas de cada animal.

Esse treinamento será aplicado pelo biólogo e/ou médico veterinário responsável e terá, entre outras, as seguintes funções:

- Reforçar constantemente a necessidade da colaboração entre as equipes de afugentamento e supressão caso se encontrem animais, como ponto fundamental para o resultado final do programa;
- Apresentar os equipamentos de contenção física, utilizados para a captura dos animais, tais como as caixas, ganchos e puçás;
- Orientar sobre a captura e o manejo de animais silvestres, levando-se em consideração o aspecto da segurança, não só para os animais resgatados como também para os colaboradores envolvidos nos trabalhos;
- Orientar as equipes quanto à captura, ou não, dos animais e os procedimentos a serem tomados no caso de encontro dos mesmos;

- Apresentar à equipe os animais que oferecem maior risco, a exemplo das serpentes peçonhentas;

5. Serão realizadas demonstrações práticas das ações de contenção e transporte dos espécimes biológicos que foram encontradas na área, visando trazer familiaridade quando do potencial encontro de animais silvestres;

6. A apresentação do trabalho visa trazer o trabalho num contexto mais amplo e sua inter-relação com outros programas e ações.

Adicionalmente, diariamente e antes das atividades das equipes de supressão, os responsáveis técnicos indicados conduzirão orientações informalmente, voltada para os colaboradores da empreiteira, sobre os cuidados a serem tomados para evitar supressão desnecessária (além do permitido na autorização), bem como a necessidade de auxílio na verificação das árvores, antes da supressão, uma vez que algumas espécies da fauna utilizam ocos de árvore para abrigo e nidificação. Deverá ser enfatizada a necessidade de progressão lenta e direcionada da supressão, visando possibilitar o deslocamento seguro de animais com baixa capacidade de locomoção para áreas adjacentes que não serão suprimidas, bem como o próprio resgate. Além de orientações sobre a não intervenção na fauna por pessoas não capacitadas, cabendo a intervenção apenas aos profissionais habilitados do afugentamento e resgate da fauna, e quando estritamente necessário.

#### **4.1.2. Equipe técnica**

As atividades de afugentamento, resgate e salvamento da fauna serão conduzidas por um biólogo e um médico veterinário, sendo considerada equipe mínima por frente de supressão. A equipe será composta por profissionais qualificados (Tabela 1) e capacitados para a realização das atividades, com o constante alinhamento das informações referente ao

trabalho, tais como quais procedimentos imediatos a ser adotado quando do encontro de um animal ferido e/ou peçonhento.

As atividades de resgate contarão com apoio externo de médico veterinário de plantão através do convênio com a Exotic Pets Clínica Veterinária, localizada no município de São Paulo e a Clínica Veterinária Pet Vida, localizada no município de Araraquara (Cartas de aceite no Anexo II), sendo acionadas sempre que necessário para os atendimentos de maior complexidade.

**Tabela 1 - Equipe técnica responsável pela execução das atividades de afugentamento e resgate de fauna**

<b>Nome</b>	<b>Função</b>	<b>Formação / titulação</b>	<b>CPF</b>	<b>ART</b>	<b>CTF IBAMA</b>	<b>Currículo Lattes</b>
Denison José Henz	Resgatador	Biólogo	087.906.419-65	2017/07031	6265008	<a href="http://lattes.cnpq.br/3212949990943086">http://lattes.cnpq.br/3212949990943086</a>
Francys E. da Veiga da Costa	Resgatadora	Bióloga	084.673.189-45	2017/06921	5938115	<a href="http://lattes.cnpq.br/0679022924117309">http://lattes.cnpq.br/0679022924117309</a>
Igor Kintopp Ribeiro	Resgatador	Biólogo	062.166.809-51	2017/06917	5030450	<a href="http://lattes.cnpq.br/9831868479333617">http://lattes.cnpq.br/9831868479333617</a>
Lucas Lacerda Toth Quintilham	Resgatador	Biólogo	065.243.379-05	2017/06941	5911933	<a href="http://lattes.cnpq.br/2665605186476707">http://lattes.cnpq.br/2665605186476707</a>
Marcos Dums	Resgatador	Biólogo	050.428.859-86	2017/07057	6063801	<a href="http://lattes.cnpq.br/4521621579938417">http://lattes.cnpq.br/4521621579938417</a>
Pryscilla Moura Lombardi	Resgatadora	Bióloga	051.432.579-80	2017/06914	4026341	<a href="http://lattes.cnpq.br/7379272354845323">http://lattes.cnpq.br/7379272354845323</a>
Renata T. R. Bonikowski	Coordenadora	Bióloga	006.993.609-94	2017/07038	5652681	<a href="http://lattes.cnpq.br/0953870225137477">http://lattes.cnpq.br/0953870225137477</a>
Tatiane Bressan Moreira	Resgatadora	Médica Veterinária	062.156.439-71	ART em processo de homologação	6896938	<a href="http://lattes.cnpq.br/2833401599151403">http://lattes.cnpq.br/2833401599151403</a>

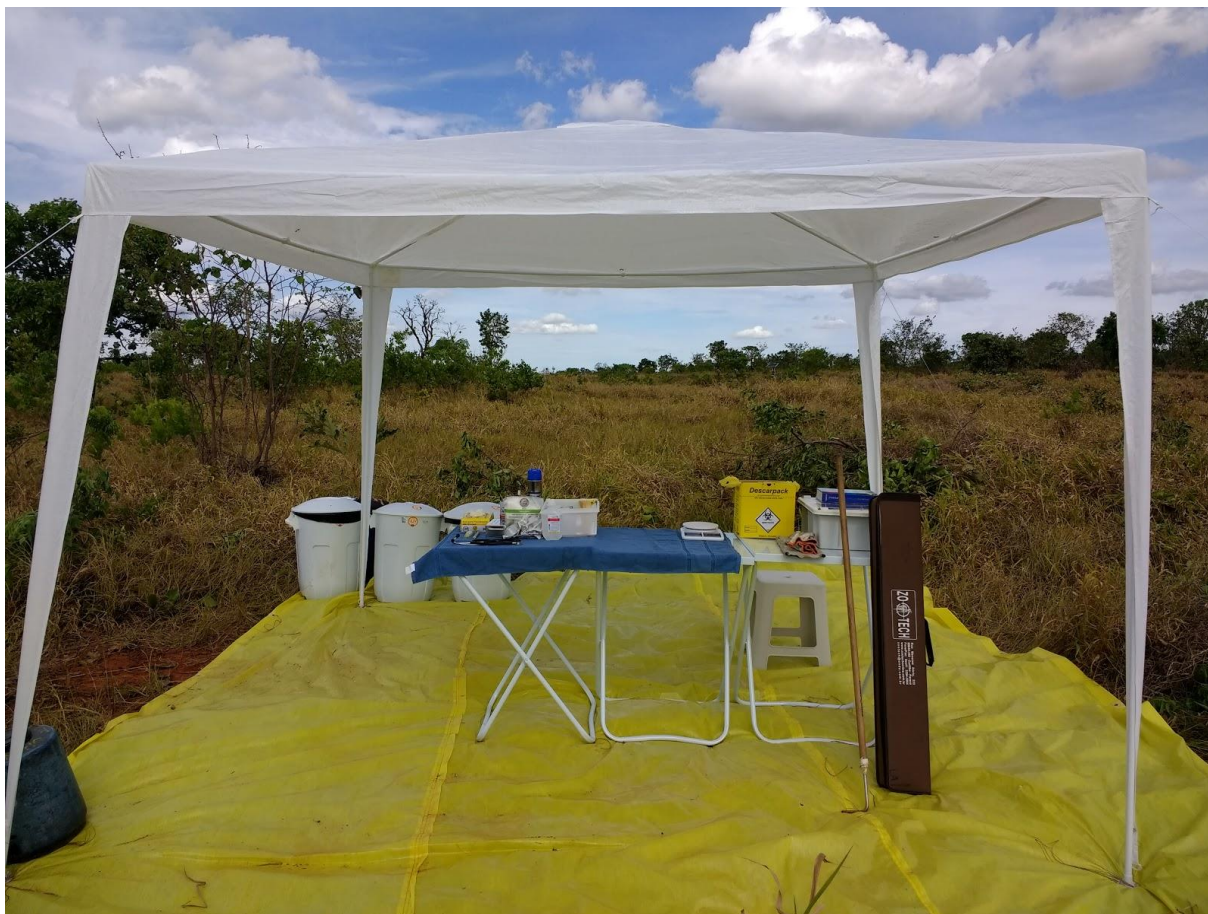
## 4.2. Infraestrutura de Afugentamento e Resgate

Como central para as atividades, frequentemente serão planejadas e instaladas “Bases de Apoio” em tendas adaptadas e estruturadas para o recebimento de animais que necessitem de atendimento clínico imediato. Sendo assim, a estrutura planejada difere do padrão usualmente empregado, sendo previsto que os animais resgatados passem por uma fase inicial de triagem e atendimento, onde no referido trabalho, será realizada na Base, caracterizada como uma tenda móvel, que será instalada sempre nas áreas mais próximas às frentes de supressão, garantindo uma maior agilidade no atendimento dos animais que necessitem de apoio médico veterinário. No entanto, aqueles animais que eventualmente necessitem de cuidados mais intensivos ou emergenciais e que demandem maior suporte físico terapêutico e profissional, para estabelecimento de terapias específicas, como procedimentos cirúrgicos e enfermagem de longa duração, serão encaminhados para a instituição veterinária parceira (Exotic Pets e Pet Vida). Além disso, a tenda dispõe de todas as condições necessárias para um atendimento inicial, oferecendo à equipe em campo um espaço físico adequado para a condução dos procedimentos com materiais, acomodação e medicamentos (material cirúrgico, mesa para procedimentos clínicos, material de consumo, medicamentos e material para necropsia) necessários para atender da melhor maneira os espécimes resgatados (Figura 2 e Figura 3).

Os medicamentos mais comumente utilizados serão diariamente mantidos em uma caixa térmica, à sombra (e quando necessária resfriada), no interior da base, a fim de garantir as condições adequadas de uso. A opção de tenda, para a base de apoio, no resgate é considerada devido a possibilidade de atuação itinerante, ou seja, acompanhado o progresso e posicionamento das frentes de resgate, a partir da sua facilidade de montagem e desmontagem.



**Figura 1 - Exemplo de base de apoio utilizada em campo para triagem, biometria e exame clínico durante as atividades de resgate e salvamento de fauna.**



**Figura 2 - Exemplo de mesa de procedimento e materiais utilizados para atendimento veterinário durante as atividades de resgate e salvamento de fauna.**



Para auxílio logístico, a equipe de resgate contará com veículo de apoio para rápida locomoção e transporte de equipamentos e, sempre que necessário, dos animais resgatados (devidamente confinados em caixas de transporte ou gaiolas, de acordo com a especificidade de cada animal).

A equipe terá à disposição material de escritório e informática (notebooks, modem wireless e impressora), além de equipamentos de uso técnico como GPS de mão, coletor de dados, binóculos e câmera fotográfica digital.

Nas tabelas a seguir constam as listas dos materiais que serão utilizados durante as atividades de afugentamento e resgate:

**Tabela 2 - Material geral de consumo.**

ITEM	QUANTIDADE
Abaixador de língua de madeira	1 pct
Água oxigenada	1 litro
Agulhas 25 x 7	30 un.
Álcool 70%	2 litros
Algodão hidrófilo rolo 500g	1 un.
Algodão hidrófobo rolo	1 un.
Cateter nº 20	5 un.
Cateter nº 22	10 un.
Cateter nº 24	10 un.
Cloreto de potássio 10mL	20 un.
Coletor de materiais perfurocortantes (7 litros)	1 un.
Cotonete	1 cx
Desinfetante	1 litro
Equipo microgotas	5 un.
Esparadrapo 10 cm x 4,5m	1 un.
Fio de sutura Nylon 2-0 agulhado	5 un.
Fio de sutura Nylon 3-0 agulhado	5 un.
Fio de sutura Vicryl 2-0 agulhado	2 un.
Fio de sutura Vicryl 3-0 agulhado	2 un.
Fio de sutura Vicryl 4-0 agulhado	2 un.
Fita crepe	1 un.
Gaze hidrófila (pacote com 500 un.)	1 un.
Lâminas de bisturi nº 24	15 un.
Lâminas para tricotomia	10 un.

ITEM	QUANTIDADE
Luva de procedimento M	1 cx
Luva de procedimento P	1 cx
Máscara descartável	1 cx
Micropore	1 un.
PVPI tópico	1 litro
Seringa 10 mL	25 un.
Seringa 20 mL	10 un.
Seringa 60 mL	3 un.
Seringa agulhada 0,5 mL	10 un.
Seringa agulhada 1 mL	1 cx
Seringa agulhada 3 mL	50 un.
Seringa agulhada 5 mL	50 un.
Solução Fisiológica (NaCl 0,9%) 10 mL	30 un.
Solução Fisiológica (NaCl 0,9%) 250 mL	10 un.
Solução Fisiológica (NaCl 20%) 10 mL	10 un
Solução Glicose 50%	50 un.
Solução Manitol a 20%	1 un.
Solução Ringer Lactato 500 mL	2 un.

**Tabela 3 - Medicamentos e Fármacos Anestésicos.**

ITEM	QUANTIDADE
Acepran 0,2%	1 un.
Acepran 1%	1 un
Adrenalina (Epinefrina) ampola 1 mg/mL	2 un.
Atropina 0,5 % ampola	2 un.



Bactrovet Konig 500 mL	1 un.
Cetamina 10% 50 ml	1 un.
Cetoprofeno 1% - 10 ml	1 un.
Dexametasona 2mg/mL 50 mL	1 un.
Diazepam ampola 5mg/ml	5 un.
Doxapram 2%	1 un.
Enrofloxacina 5% 20 mL	1 un.
Enterex Vetnil sachês 8g	1 un.
Frontline spray 100 mL	1 un.
Gentamicina 40 mg/mL	1 un.
Glicopan pet Vetnil 125 mL	1 un.
Lidocaína 2% sem vasoconstritor 20 ml	1 un.
Meloxicam 0,2%	1 un.
Sulfa com trimetoprim injetável 50 ml – Borgal	1 un.
Xilazina 2% 10 ml	2 un.
Zoletil 50	2 un.

**Tabela 4 - Material Instrumental Básico.**

ITEM	QUANTIDADE
Balança digital de cozinha (1g até 10kg)	1 un.
Cabo de bisturi nº 4	1 un.
Pinça anatômica nº 14	2 un.
Pinça dente-de-rato 16 cm	2 un.
Pinça Halstead Mosquito curva 12 cm	2 un.
Pinças hemostáticas Crile curva 16 cm	1 un.
Pinças hemostáticas Crile reta 16 cm	1 un.

Porta-agulhas Mayo Hegar 14 cm	1 un.
Termômetro digital	1 un.
Tesoura Mayo Stille 15cm	1 un.

**Tabela 5 - Materiais para transporte, alojamento e cuidados clínicos básicos.**

ITEM	QUANTIDADE
Adesivo instantâneo Superciano 20g	1 un.
Bebedouro plástico para pássaros (grande)	2 un.
Bebedouro plástico para pássaros (médio)	2 un.
Caixa em plástico transparente com trava na tampa (25x20x20 cm)	2 un.
Caixas de transporte em madeira (120x70x50 cm)	1 un.
Caixas de transporte em plástico (40x25x25 cm)	3 un.
Cepilho para caixas e viveiros	1 sac
Cobertor popular	1 un.
Comedouro inox para cães (pequeno)	2 un.
Gaiola metálica 108 (criadeira p/ hamster) (38x15x24 cm) Gaiolas Londrina	1 un.
Gaiola metálica 22 (50x43x50 cm) Gaiolas Londrina	1 un.
Leite em pó Nan 400g	1 un.
Leite em pó Pet Milk 300g	1 un.
Mamadeira para filhotes Pet Nurser Four Paws	1 un.
Mesa de procedimento	1 un.
Néctar para beija-flor Alcon 150g	1 un.
Papinha para filhote de passeriformes Alcon 160g	1 un.
Papinha para filhote de psitacídeos Alcon 160g	1 un.
Pó hemostático 15 g	1 un.

Recipiente plástico transparente com trava na tampa (25x25x40 cm)	3 un.
--	-------

**Tabela 6 - Materiais para contenção e manejo de animais.**

ITEM	QUANTIDADE
Baldes plásticos de 30 litros (manutenção temporária e transporte de pequenos vertebrados e artrópodes)	5 un.
Gancho para serpentes com 100 cm de comprimento	2 un.
Luva de raspa de couro	3 pares
Puçá Ø 35 cm, cabo 70 cm	2 un.
Puçá Ø 50 cm, cabo 100 cm	2 un.
Sacos de pano (algodão) 30 x 60 cm (manutenção temporária e transporte de pequenos vertebrados)	6 un.
Sacos plásticos de 25x25 cm (manutenção temporária e transporte de pequenos vertebrados e artrópodes)	500
Toalha de banho	2 un.
Zarabatana de longo alcance (Zootech®)	1 un.

### **4.3. Atividades durante a supressão vegetal**

Para a execução das atividades de afugentamento da fauna serão utilizados equipamentos e materiais específicos para as atividades, entre eles:

- Equipamento de proteção individual;
- Material de escritório;
- Coletor de dados (Trimble Juno 5);
- Binóculo Bushnell H20/158042C
- Entre outros materiais específicos para desenvolvimento das atividades de resgate e afugentamento.

O afugentamento preventivo deverá ser feito por meio da perturbação planejada dos habitats localizados nas áreas a serem suprimidas através da produção de ruídos (buzinas a gás e apitos), tal atividade será conduzida em etapa imediatamente anterior ao início das atividades de supressão da vegetação.

Quando ao início da supressão propriamente dita, a atividade descrita anteriormente, também será realizada pela movimentação de pessoas nas frentes (munidas também de buzinas a gás e apitos) e pela supressão prévia e paulatina do sub-bosque, permitindo que os animais sejam facilmente localizados e favorecendo os procedimentos de contenção e direcionamento do afugentamento. No decorrer do processo, a equipe de resgate acompanhará os colaboradores que retiram as ramagens do sub-bosque em busca de animais que estejam em deslocamento. Galhos e troncos das árvores derrubadas, bem como folhas e raízes deverão ser minuciosamente inspecionados. As ações de resgate e a supressão vegetal, preferencialmente, deverão ser realizadas de forma linear coordenada pela faixa de domínio dentro do polígono da área de supressão. Pouco antes do início da retirada do sub-bosque, deve-se conduzir vistoria dos locais com maior probabilidade de localização da fauna. Os animais encontrados nessa fase deverão ser prioritariamente afugentados ou resgatados e soltos em áreas naturais afastadas da frente de supressão, na segunda opção a soltura deverá ocorrer depois de constatada a aptidão física e tomadas as informações dos espécimes. Caso necessitem de cuidados médicos serão encaminhados conforme proposição deste plano de trabalho para base de apoio, onde deverão passar por avaliação clínica. Os animais que necessitem de atendimento clínico simples serão avaliados em campo e, na sequência, soltos, caso constatada sua aptidão. Animais que necessitem de atendimento mais complexo serão encaminhados para as clínicas veterinárias Exotic Pets, localizada no município de São Paulo e a Pet Vida, localizada no município de Araraquara.



A supressão da vegetação ocorrerá sempre no sentido das vegetações remanescentes adjacentes, possibilitando a fuga dos animais para áreas que não serão suprimidas. A velocidade da supressão deverá ser controlada a fim de que os animais tenham tempo suficiente para fugirem das áreas que estarão sendo manejadas. Desta forma as equipes de resgate terão autonomia de em qualquer momento interromper a supressão caso achem necessário, prezando pelo sucesso das ações. Nesta fase será dada especial atenção à presença de pequenos mamíferos, anfíbios e répteis nos ocos, troncos e folhas das árvores. Os buracos no chão serão examinados devido ao fato de que muitas espécies procuram abrigo neles (exemplo: tatus, roedores e serpentes). Algumas espécies de répteis possuem hábitos fossoriais (subterrâneos), podendo ser encontradas em túneis ou mesmo totalmente enterradas, muitos centímetros abaixo da superfície do solo. Alguns roedores menores apresentam hábitos semelhantes. Muitos desses animais só serão encontrados durante a limpeza do terreno, com uso de máquinas. Nestas situações, previamente a ação do maquinário, profissionais da equipe de resgate atuarão na busca da fauna com dificuldade de locomoção e/ou fossorial.

Ressalta-se a necessidade de operadores de motosserra capacitados, pois as árvores derrubadas deverão ter a queda da copa direcionada para as áreas onde já tenha ocorrido a supressão da vegetação, ou para fora dos domínios do fragmento que estará sendo suprimido. Isso evitará que as copas derrubadas causem perturbações intensas e repentinas no ambiente a ser suprimido. Perturbações estas que podem levar ao afugentamento inadequado oferecendo risco aos animais e aos executores das atividades.

Depois de derrubadas nas áreas mais abertas e limpas, as árvores serão vistoriadas, por um curto espaço de tempo, na busca de vertebrados de hábitos arborícolas. O número de árvores derrubadas não excederá a capacidade das equipes nas frentes de trabalho. Concluída a vistoria, as árvores terão a ramagem cortada com auxílio de motosserras, e então as equipes de supressão vegetal poderão retirar essas ramagens da área de

supressão, onde outras árvores serão derrubadas na sequência. Esse procedimento evitará o acúmulo de material vegetal sobre o solo, o que poderia criar ambientes onde pequenos vertebrados possam permanecer abrigados, levando a um risco maior de acidentes e óbito dos mesmos durante a atividade das máquinas para a limpeza do terreno.

Será verificada a presença de ninhos em cada indivíduo arbóreo antes da supressão, com auxílio de binóculo de alto alcance. Cada árvore contendo ninho será devidamente marcada com fita zebraada (Figura 3), para que não seja efetuada supressão deste indivíduo arbóreo até que ocorra eclosão dos ovos e abandono do sítio de nidificação. Dessa forma, deverá ser evitada a relocação, remoção, seja de ninhos completos ou ovos. Apenas na impossibilidade de adiamento da supressão do indivíduo arbóreo contendo o ninho, será conduzida translocação para área adjacente não afetada, para que seja conduzido monitoramento deste ninho, com posterior detalhamento das ações e justificativas técnicas da translocação nos relatórios de execução. No caso de identificação de ninho de espécie ameaçada de extinção será mantido o adiamento da supressão e o órgão ambiental licenciador (IBAMA), será imediatamente avisado. Da impossibilidade de aviso imediato ao IBAMA, serão contatados os órgãos estaduais como o departamento de fauna da Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo ou outras instâncias disponíveis no momento.

**Figura 3 - Demarcação da árvore com fita zebraada, sinalizando que a mesma contém um ninho e que não poderá ser cortada (A). Em B, note a**

**presença do ninho em canto superior esquerdo e a seta vermelha indicando a demarcação.**



A eventual atividade de máquinas durante a limpeza final do terreno também será acompanhada pela equipe de fauna na frente de trabalho. Previamente a atuação das máquinas, animais de hábitos fossoriais, como cobras-corais, cobras-cegas e pequenos roedores serão alvo de busca pelas equipes de resgate.

Outro aspecto relacionado a este plano de trabalho é que durante o processo de supressão da vegetação é comum encontrar animais em dispersão, o que inclui animais peçonhentos como aracnídeos, miriápodes, insetos e, principalmente, serpentes. Esta dispersão aumenta a possibilidade de encontro com pessoas e animais domésticos e, conseqüentemente, o risco de acidentes. Todos os indivíduos capturados serão submetidos ao exame clínico e se aptos e serão encaminhados para a soltura em locais similares ao da área de supressão, previamente delimitados, com afastamento seguro das áreas a serem suprimidas, o que poderá ocorrer no mesmo dia do resgate ou após ele, conforme as necessidades e hábitos dos animais resgatados.

### **4.3.1. Detalhamento da captura**

#### **4.3.1.1. Herpetofauna**

Em geral anfíbios e pequenos lagartos podem ser submetidos à contenção manual. Para salvaguardar a saúde dos animais e dos resgatadores serão utilizadas luvas de látex para contenção física. Assim que capturados, os anfíbios serão colocados em caixas plásticas ou em sacos plásticos com ar, vegetação e um pouco de água para manter a umidade da pele dos indivíduos.

Répteis de maior porte, como o teiú (*Salvator* sp.) serão capturados com o auxílio de puçá ou cambão. A captura das serpentes, principalmente as peçonhentas será feita, incondicionalmente, com o uso de ganchos confeccionados para tal fim. As serpentes serão acondicionadas em caixas de transporte específicas e após avaliação deverão ser soltas em áreas de soltura pré-definidas.

Os animais capturados deverão passar por processo de identificação, exame clínico e biometria. Animais mortos ou que venham a óbito, por ferimento ou estresse, deverão passar por processo de fixação utilizando formol a 10%, e preparados para tombamento junto a instituição MHNCI (Museu de História Natural Capão da Imbuia).

#### **4.3.1.2. Avifauna**

A contenção física de aves de pequeno porte é feita pelo entrelace dos dedos na altura do pescoço do animal, segurando assim a cabeça com uma das mãos e deixando o restante do corpo repousar sobre a palma da mão. Tal método considera que as aves não possuem respiração diafragmática e necessitam do tórax livre para expansão, além disso esse método permite uma maior facilidade para realização de medições biométricas do animal. Já aves de rapina e psitacídeos, bem como aves de grande porte, como podem oferecer risco aos manuseadores, terão métodos variados de

contenção, podendo ser contidos de forma manual com luvas de raspa ou vaqueta, toalha ou com o auxílio de puçá, preferencialmente confeccionados em tecidos resistentes, evitando-se as malhas de nylon. Para acondicionamento temporário de aves de pequeno porte são utilizados sacos de pano escuros. O acondicionamento nesses moldes contribui para diminuição do estresse e evita que o espécime se debata, o que pode ocasionar traumas. No caso de aves de maior porte a utilização de gaiolas e caixas é mais recomendada. Para evitar o estresse dos indivíduos serão utilizados panos para cobertura das gaiolas ou caixas, durante o transporte principalmente. Devido a capacidade de voo esse grupo possui enorme facilidade de deslocamento, podendo realizar fugas rápidas da área diretamente afetada pela supressão. Dessa forma espera-se que haja uma baixa incidência de aves adultas durante o resgate, no entanto é importante que seja dada especial atenção para os ninhos e filhotes. Como já indicado anteriormente, árvores que contenham ninhos deverão ser poupadas até que seja feita a verificação, caso o ninho possua filhotes ou ovos, a árvore deverá ser mantida até a saída dos filhotes. A translocação do ninho será realizada apenas em casos extremos e após avaliação dos profissionais responsáveis pelo resgate.

Após a captura deverá ser realizada a biometria e avaliação do estado geral da ave. Indivíduos que porventura necessitem de atendimento clínico deverão ser encaminhados para o médico veterinário que estará na frente de supressão ou na base de campo.

Animais encontrados mortos ou que venham a óbito deverão passar por processo de preparação para aproveitamento científico e serão encaminhados para tombamento junto à instituição MHNCI (Museu de História Natural Capão da Imbuia).

#### **4.3.1.3. Mastofauna**

Mamíferos consistem em um dos principais grupos de animais capturados em operações de resgate de fauna. A contenção e captura de mamíferos de



pequeno porte (roedores, marsupiais e quirópteros) será feita manualmente com a utilização de luvas de raspa e vaqueta como forma de evitar contato de risco direto do manuseador com o indivíduo. Após a contenção serão mantidos em caixas plásticas com travas para posterior triagem e soltura.

Já os mamíferos de médio e grande porte serão contidos com o auxílio de rede para manejo, puçás, cambão e se necessário, visando a segurança do animal e dos profissionais, será realizada a sedação do animal pelo médico veterinário da equipe, o qual contará com uma zarabatana de longo alcance e dardos mini-ject 2000 (Zootech). Após a contenção os mesmos serão destinados à base de apoio. Realizada a avaliação pelo médico veterinário, e constatada a saúde do animal, a soltura será realizada imediatamente.

Quando diagnosticada em campo a integridade física do animal, será realizado apenas o afugentamento do mesmo para áreas protegidas, evitando assim qualquer tipo de manejo. No entanto, caso seja realizada a captura, deverão ser realizados todos os procedimentos de avaliação e biometria do animal.

Animais encontrados mortos ou que venham a óbito deverão passar por processo de taxidermia e serão encaminhados para tombamento junto a instituição MHNCI (Museu de História Natural Capão da Imbuia).

#### **4.4. Organização e apresentação dos dados**

Todos os animais capturados e mesmo os afugentados deverão contar com seus dados em uma planilha de informações, a qual servirá como banco de dados para o resgate, dando subsídios aos estudos sobre densidades populacionais e para a tomada de decisões quanto ao manejo da fauna ao longo do projeto e em situações similares futuras. Neste banco de dados deverão constar minimamente informações básicas e algumas específicas, conforme se segue:

- Determinação da espécie ou morfotipo;

- Localidade e data da verificação;
- Método de registro do espécime (captura, visualização, etc);
- Verificação das condições físicas (lesões, fraturas) e estadas sanitárias (doenças, parasitos);
- Destino do espécime (soltura em áreas pré-selecionadas; coleções científicas, etc.);
- Causa mortis (quando aplicável).

Ainda, para aqueles animais onde a intervenção veterinária for necessária, bem como para os indivíduos eutanasiados, será construída uma ficha de registro independente para cada espécime, a fim de registrar os procedimentos adotados.

Como produto das atividades de salvamento, afugentamento e resgate da fauna, será produzido ao final do das atividades de supressão relatório descritivo detalhado dos procedimentos adotados em campo e apresentação dos resultados e discussão das informações.

## **5. RESULTADOS DOS DADOS SECUNDÁRIOS**

### **5.1. Fauna com ocorrência potencial para região**

#### **5.1.1. Ocorrência de mamíferos**

De acordo com o levantamento de dados secundários realizado para região do empreendimento, estima-se que ocorram 81 espécies de mamíferos, distribuídos em 22 famílias e nove ordens, conforme apresentado na Tabela 7.

**Tabela 7 - Lista das espécies de mamíferos com provável ocorrência para região do empreendimento.**

ID	Classificação taxonômica	Nome comum	Status de conservação		
			Int.	Nac.	Est.
	<b>Artiodactyla</b>				
	<b>Cervidae</b>				
1	<i>Mazama americana</i>	veado-mateiro	DD	-	VU

ID	Classificação taxonômica	Nome comum	Status de conservação		
			Int.	Nac.	Est.
2	<i>Mazama gouazoubira</i>	veado-catingueiro	LC	-	-
3	<i>Ozotoceros bezoarticus</i>	veado-campeiro	NT	VU	VU
	<b>Tayassuidae</b>				
4	<i>Tayassu pecari</i> <i>Carnivora</i>	queixada, porco-do-mato	VU	VU	VU
	<b>Canidae</b>				
5	<i>Cerdocyon thous</i>	cachorro-do-mato	LC	-	-
6	<i>Chrysocyon brachyurus</i>	lobo-guará	NT	VU	VU
	<b>Felidae</b>				
7	<i>Leopardus pardalis</i>	jaguaririca	LC	-	VU
8	<i>Leopardus tigrinus</i>	gato-do-mato-pequeno	VU	EN	VU
9	<i>Leopardus wiedii</i>	gato-maracajá	NT	VU	VU
10	<i>Panthera onca</i>	onça-pintada	NT	VU	VU
11	<i>Puma concolor</i>	onça-parda	LC	VU	VU
12	<i>Puma yagouaroundi</i>	jaguarundi	LC	-	-
	<b>Mustelidae</b>				
13	<i>Eira barbara</i>	irara, papa-mel	LC	-	-
14	<i>Galictis cuja</i>	furão	LC	-	DD
15	<i>Lontra longicaudis</i>	lontra	NT	-	NT
	<b>Procyonidae</b>				
16	<i>Nasua nasua</i>	quati	LC	-	-
17	<i>Procyon cancrivorus</i>	mão-pelada	LC	-	-
	<b>Chiroptera</b>				
	<b>Furipteridae</b>				
18	<i>Furipterus horrens</i>	morcego	LC	VU	VU
	<b>Molossidae</b>				
19	<i>Eumops auripendulus</i>	morcego	LC	-	DD
20	<i>Eumops perotis</i>	morcego	LC	-	DD
21	<i>Molossus molossus</i>	morcego	LC	-	-
22	<i>Molossus rufus</i>	morcego	LC	-	-
23	<i>Nyctinomops laticaudatus</i>	morcego	LC	-	-
24	<i>Promops nasutus</i>	morcego	LC	-	DD
25	<i>Tadarida brasiliensis</i>	morcego	LC	-	-
	<b>Phyllostomidae</b>				
26	<i>Anoura caudifer</i>	morcego beija-flor	LC	-	-
27	<i>Anoura geoffroyi</i>	morcego beija-flor	LC	-	-
28	<i>Artibeus jamaicensis</i>	morcego	LC	-	-
29	<i>Artibeus lituratus</i>	morcego	LC	-	-
30	<i>Artibeus planirostris</i>	morcego	LC	-	-
31	<i>Carollia perspicillata</i>	morcego	LC	-	-
32	<i>Chrotopterus auritus</i>	morcego	LC	-	-
33	<i>Desmodus rotundus</i>	morcego vampiro	LC	-	-



ID	Classificação taxonômica	Nome comum	Status de conservação		
			Int.	Nac.	Est.
34	<i>Diphylla ecaudata</i>	morcego vampiro	LC	-	VU
35	<i>Glossophaga soricina</i>	morcego beija-flor	LC	-	-
36	<i>Lonchorhina aurita</i>	morcego	LC	VU	DD
37	<i>Phylloderma stenops</i>	morcego	LC	-	DD
38	<i>Platyrrhinus lineatus</i>	morcego	LC	-	-
39	<i>Platyrrhinus recifinus</i>	morcego	LC	-	DD
40	<i>Sturnira lilium</i>	morcego	LC	-	-
	<b>Vespertilionidae</b>				
41	<i>Eptesicus brasiliensis</i>	morcego	LC	-	-
42	<i>Lasiurus ega</i>	morcego	LC	-	-
43	<i>Myotis albescens</i>	morcego	LC	-	DD
44	<i>Myotis nigricans</i>	morcego	LC	-	-
	<b>Cingulata</b>				
	<b>Dasypodidae</b>				
45	<i>Cabassous tatouay</i>	tatu-de-rabo-mole-grande	LC	-	DD
46	<i>Dasypus novemcinctus</i>	tatu-galinha	LC	-	-
47	<i>Dasypus septemcinctus</i>	tatu-mulita	LC	-	-
48	<i>Euphractus sexcinctus</i>	tatu-peba	LC	-	-
	<b>Didelphimorphia</b>				
	<b>Didelphidae</b>				
49	<i>Caluromys philander</i>	cuíca-lanosa	LC	-	-
50	<i>Didelphis albiventris</i>	gambá, sarué	DD	-	-
51	<i>Didelphis marsupialis</i>	gambá-comum	LC	-	-
52	<i>Gracilinanus microtarsus</i>	cuíca	LC	-	-
53	<i>Lutreolina crassicaudata</i>	cuíca-de-cauda-grossa	LC	-	-
54	<i>Metachirus nudicaudatus</i>	cuíca-cauda-de-rato	LC	-	NT
55	<i>Micoureus demerarae</i>	cuíca, catita	LC	-	-
56	<i>Philander opossum</i>	cuíca-de-quatro-olhos	LC	-	-
	<b>Lagomorpha</b>				
	<b>Leporidae</b>				
57	<i>Lepus europaeus</i>	lebre	LC	-	-
	<b>Pilosa</b>				
	<b>Myrmecophagidae</b>				
58	<i>Tamandua tetradactyla</i>	tamanduá-de-colete	LC	-	-
	<b>Primates</b>				
	<b>Atelidae</b>				
59	<i>Alouatta guariba</i>	-	LC	VU	-
	<b>Callitrichidae</b>				
60	<i>Callithrix jacchus</i>	sagüi-de-tufos-branco	LC	-	-
61	<i>Callithrix penicillata</i>	sagüi	LC	-	-
	<b>Cebidae</b>				
62	<i>Sapajus apella</i>	macaco-prego	LC	-	-

ID	Classificação taxonômica	Nome comum	Status de conservação		
			Int.	Nac.	Est.
63	<i>Sapajus nigritus</i>	macaco-prego	NT	-	NT
	<b>Rodentia</b>				
	<b>Caviidae</b>				
64	<i>Cavia fulgida</i>	preá	LC	-	-
65	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	capivara	LC	-	-
	<b>Cricetidae</b>				
66	<i>Akodon cursor</i>	rato-do-chão	LC	-	-
67	<i>Akodon serrensis</i>	rato-do-chão	LC	-	NT
68	<i>Brucepattersonius iheringi</i>	rato-do-chão	LC	-	-
69	<i>Calomys laucha</i>	rato-do-chão	LC	-	-
70	<i>Cerradomys subflavus</i>	rato-do-mato	LC	-	-
71	<i>Delomys dorsalis</i>	rato-do-mato	LC	-	NT
72	<i>Euryoryzomys nitidus</i>	rato-do-mato	LC	-	-
73	<i>Holochilus brasiliensis</i>	rato-d'água	LC	-	DD
74	<i>Necomys lasiurus</i>	rato-do-mato	LC	-	-
75	<i>Nectomys squamipes</i>	rato-d'água	LC	-	-
76	<i>Oligoryzomys nigripes</i>	rato-do-mato	LC	-	-
77	<i>Thaptomys nigrita</i>	rato-do-chão	LC	-	VU
78	<i>Wilfredomys oenax</i>	rato-do-mato	EN	EN	-
	<b>Cuniculidae</b>				
79	<i>Cuniculus paca</i>	paca	LC	-	NT
	<b>Dasyproctidae</b>				
80	<i>Dasyprocta azarae</i>	cutia	DD	-	-
	<b>Muridae</b>				
81	<i>Mus musculus</i>	rato doméstico	LC	-	-

Legenda: Status de conservação: LC = Pouco Preocupante; NT = Quase Ameaçada; DD = Dados Insuficientes; CR= Criticamente em perigo; VU = Vulnerável; EN = Em perigo; Int.: Internacional; Nac.: Nacional; Est.: Estadual. Referências: IUCN (Disponível em: [www.iucn.org.br](http://www.iucn.org.br)); Nacional: Portaria IBAMA nº 444 de 2014; Estadual: Decreto nº 60.133 de 07 de fevereiro de 2014.

### 5.1.2. Ocorrência de aves

Para avifauna foram levantadas através dos dados secundários, a ocorrência de 249 espécies de aves, distribuídas em 59 famílias e 24 ordens, conforme apresentado na Tabela 8.

**Tabela 8 - Lista das espécies de aves com provável ocorrência para região do empreendimento.**

ID	Classificação taxonômica	Nome comum	Status de conservação		
			Int.	Nac.	Est.
	<b>Accipitriformes</b>				
	<b>Accipitridae</b>				
1	<i>Accipiter striatus</i>	tauató-miúdo	LC	-	-
2	<i>Busarellus nigricollis</i>	gavião-belo	LC	-	VU
3	<i>Buteo brachyurus</i>	gavião-de-cauda-curta	LC	-	-
4	<i>Circus buffoni</i>	gavião-do-banhado	LC	-	VU
5	<i>Elanus leucurus</i>	gavião-peneira	LC	-	-
6	<i>Gampsonyx swainsonii</i>	gaviãozinho	LC	-	-
7	<i>Geranoaetus albicaudatus</i>	gavião-de-rabo-branco	LC	-	-
8	<i>Geranospiza caerulescens</i>	gavião-pernilongo	LC	-	-
9	<i>Heterospizias meridionalis</i>	gavião-caboclo	LC	-	-
10	<i>Ictinia plumbea</i>	sovi	LC	-	-
11	<i>Leptodon cayanensis</i>	gavião-gato	LC	-	-
12	<i>Parabuteo unicinctus</i>	gavião-asa-de-telha	LC	-	VU
13	<i>Rostrhamus sociabilis</i>	gavião-caramujeiro	LC	-	-
14	<i>Rupornis magnirostris</i>	gavião-carijó	LC	-	-
	<b>Anseriformes</b>				
	<b>Anatidae</b>				
15	<i>Amazonetta brasiliensis</i>	ananaí	LC	-	-
16	<i>Cairina moschata</i>	pato-do-mato	LC	-	-
17	<i>Dendrocygna autumnalis</i>	marreca-cabocla	LC	-	-
18	<i>Dendrocygna viduata</i>	irerê	LC	-	-
	<b>Apodiformes</b>				
	<b>Trochilidae</b>				
19	<i>Amazilia fimbriata</i>	beija-flor-de-garganta-verde	LC	-	-
20	<i>Amazilia lactea</i>	beija-flor-de-peito-azul	LC	-	-
21	<i>Amazilia versicolor</i>	beija-flor-de-banda-branca	LC	-	-
22	<i>Anthracothorax nigricollis</i>	beija-flor-de-veste-preta	LC	-	-
23	<i>Chlorostilbon lucidus</i>	besourinho-de-bico-vermelho	LC	-	-
24	<i>Colibri serrirostris</i>	beija-flor-de-orelha-violeta	LC	-	-
25	<i>Eupetomena macroura</i>	beija-flor-tesoura	LC	-	-
26	<i>Florisuga fusca</i>	beija-flor-preto	LC	-	-
27	<i>Hylocharis chrysur</i>	beija-flor-dourado	LC	-	-
28	<i>Leucochloris albicollis</i>	beija-flor-de-papo-branco	LC	-	-
29	<i>Phaethornis augusti</i>	rabo-branco-cinza-claro	LC	-	-
30	<i>Phaethornis pretrei</i>	rabo-branco-acanelado	LC	-	-
31	<i>Thalurania glaucopis</i>	beija-flor-de-fronte-violeta	LC	-	-
	<b>Caprimulgiformes</b>				
	<b>Caprimulgidae</b>				

ID	Classificação taxonômica	Nome comum	Status de conservação		
			Int.	Nac.	Est.
32	<i>Chordeiles minor</i>	bacurau-norte-americano	LC	-	-
33	<i>Hydropsalis parvula</i>	bacurau-chintã	-	-	-
34	<i>Hydropsalis torquata</i>	bacurau-tesoura	LC	-	-
35	<i>Lurocalis semitorquatus</i>	tuju	LC	-	-
36	<i>Nyctidromus albicollis</i>	bacurau	LC	-	-
	<b>Cathartiformes</b>				
	<b>Cathartidae</b>				
37	<i>Cathartes aura</i>	urubu-de-cabeça-vermelha	LC	-	-
38	<i>Coragyps atratus</i>	urubu	LC	-	-
39	<i>Sarcoramphus papa</i>	urubu-rei	LC	-	VU
	<b>Charadriiformes</b>				
	<b>Charadriidae</b>				
40	<i>Vanellus chilensis</i>	quero-quero	LC	-	-
	<b>Jacaniidae</b>				
41	<i>Jacana jacana</i>	jaçanã	LC	-	-
	<b>Recurvirostridae</b>				
42	<i>Himantopus melanurus</i>	pernilongo-de-costas-brancas	-	-	-
	<b>Scolopacidae</b>				
43	<i>Tringa solitaria</i>	maçarico-solitário	LC	-	-
	<b>Ciconiiformes</b>				
	<b>Ciconiidae</b>				
44	<i>Mycteria americana</i>	cabeça-seca	LC	-	NT
	<b>Columbiformes</b>				
	<b>Columbidae</b>				
45	<i>Columba livia</i>	pombo-doméstico	LC	-	-
46	<i>Columbina picui</i>	rolinha-picuí	LC	-	-
47	<i>Columbina squammata</i>	fogo-apagou	LC	-	-
48	<i>Columbina talpacoti</i>	rolinha	LC	-	-
49	<i>Leptotila rufaxilla</i>	juriti-de-testa-branca	LC	-	-
50	<i>Leptotila verreauxi</i>	juriti-pupu	LC	-	-
51	<i>Patagioenas picazuro</i>	asa-branca	LC	-	-
52	<i>Patagioenas plumbea</i>	pomba-amargosa	LC	-	-
53	<i>Zenaida auriculata</i>	avoante	LC	-	-
	<b>Coraciiformes</b>				
	<b>Alcedinidae</b>				
54	<i>Chloroceryle amazona</i>	martim-pescador-verde	LC	-	-
55	<i>Chloroceryle americana</i>	martim-pescador-pequeno	LC	-	-
56	<i>Megaceryle torquata</i>	martim-pescador-grande	LC	-	-
	<b>Cuculiformes</b>				
	<b>Cuculidae</b>				
57	<i>Coccyzus americanus</i>	papa-lagarta-de-asa-vermelha	LC	-	-
58	<i>Crotophaga ani</i>	anu-preto	LC	-	-

ID	Classificação taxonômica	Nome comum	Status de conservação		
			Int.	Nac.	Est.
59	<i>Crotophaga major</i>	anu-coroca	LC	-	VU
60	<i>Guira guira</i>	anu-branco	LC	-	-
61	<i>Piaya cayana</i>	alma-de-gato	LC	-	-
62	<i>Tapera naevia</i>	saci	LC	-	-
	<b>Falconiformes</b>				
	<b>Falconidae</b>				
63	<i>Caracara plancus</i>	carcará	LC	-	-
64	<i>Falco femoralis</i>	falcão-de-coleira	LC	-	-
65	<i>Falco peregrinus</i>	falcão-peregrino	LC	-	-
66	<i>Falco sparverius</i>	quiriquiri	LC	-	-
67	<i>Micrastur semitorquatus</i>	falcão-relógio	LC	-	-
68	<i>Milvago chimachima</i>	carrapateiro	LC	-	-
	<b>Galbuliformes</b>				
	<b>Bucconidae</b>				
69	<i>Malacoptila striata</i>	barbudo-rajado	NT	-	-
	<i>Galbulidae</i>				
70	<i>Galbula ruficauda</i>	ariramba	LC	-	-
	<b>Galliformes</b>				
	<b>Cracidae</b>				
71	<i>Penelope superciliaris</i>	jacupemba	LC	-	NT
	<b>Gruiformes</b>				
	<b>Aramidae</b>				
72	<i>Aramus guarauna</i>	carão	LC	-	-
	<i>Heliornithidae</i>				
73	<i>Heliornis fulica</i>	picaparra	LC	-	VU
	<b>Rallidae</b>				
73	<i>Heliornis fulica</i>	picaparra	LC	-	VU
74	<i>Aramides cajaneus</i>	saracura-três-potes	LC	-	-
75	<i>Aramides saracura</i>	saracura-do-mato	LC	-	-
76	<i>Gallinula galeata</i>	galinha-d'água	LC	-	-
77	<i>Laterallus melanophaius</i>	sanã-parda	LC	-	-
78	<i>Pardirallus nigricans</i>	saracura-sanã	LC	-	-
79	<i>Porphyrio martinicus</i>	frango-d'água-azul	LC	-	-
	<b>Nyctibiiformes</b>				
	<b>Nyctibiidae</b>				
80	<i>Nyctibius griseus</i>	urutau	LC	-	-
	<b>Passeriformes</b>				
	<b>Cardinalidae</b>				
81	<i>Habia rubica</i>	tiê-de-bando	LC	-	-
82	<i>Piranga flava</i>	sanhaço-de-fogo	LC	-	-
	<b>Conopophagidae</b>				
83	<i>Conopophaga lineata</i>	chupa-dente	LC	-	-

ID	Classificação taxonômica	Nome comum	Status de conservação		
			Int.	Nac.	Est.
<b>Corvidae</b>					
84	<i>Cyanocorax chrysops</i>	gralha-picaça	LC	-	-
85	<i>Cyanocorax cristatellus</i>	gralha-do-campo	LC	-	-
86	<i>Cyanocorax cyanopogon</i>	gralha-cancã	LC	-	-
<i>Dendrocolaptidae</i>					
<i>Lepidocolaptes</i>					
87	<i>angustirostris</i>	arapaçu-de-cerrado	LC	-	-
88	<i>Sittasomus griseicapillus</i>	arapaçu-verde	LC	-	-
<b>Donacobiidae</b>					
89	<i>Donacobius atricapilla</i>	japacanim	LC	-	-
<b>Estrildidae</b>					
90	<i>Estrilda astrild</i>	bico-de-lacre	LC	-	-
<b>Fringillidae</b>					
91	<i>Euphonia chlorotica</i>	fim-fim	LC	-	-
92	<i>Euphonia violacea</i>	gaturamo	LC	-	-
92	<i>Euphonia violacea</i>	gaturamo	LC	-	-
<b>Furnariidae</b>					
93	<i>Automolus leucophthalmus</i>	barranqueiro-de-olho-branco	LC	-	-
94	<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	curutié	LC	-	-
95	<i>Clibanornis rectirostris</i>	cisqueiro-do-rio	-	-	-
96	<i>Cranioleuca vulpina</i>	arredio-do-rio	LC	-	-
97	<i>Furnarius rufus</i>	joão-de-barro	LC	-	-
98	<i>Synallaxis albescens</i>	uí-pi	LC	-	NT
99	<i>Synallaxis frontalis</i>	petrim	LC	-	-
100	<i>Synallaxis ruficapilla</i>	pichororé	LC	-	-
<b>Hirundinidae</b>					
101	<i>Hirundo rustica</i>	andorinha-de-bando	LC	-	-
102	<i>Progne chalybea</i>	andorinha-grande	LC	-	-
103	<i>Progne tapera</i>	andorinha-do-campo	LC	-	-
104	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	andorinha-pequena-de-casa	LC	-	-
105	<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	andorinha-serradora	LC	-	-
106	<i>Tachycineta albiventer</i>	andorinha-do-rio	LC	-	-
107	<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	andorinha-de-sobre-branco	LC	-	-
<b>Icteridae</b>					
108	<i>Cacicus haemorrhous</i>	guaxe	LC	-	-
109	<i>Chrysomus ruficapillus</i>	garibaldi	LC	-	-
110	<i>Gnorimopsar chopi</i>	pássaro-preto	LC	-	NT
111	<i>Icterus cayanensis</i>	inhapim	LC	-	-
112	<i>Icterus pyrrhopterus</i>	encontro	LC	-	-
113	<i>Molothrus bonariensis</i>	chupim	LC	-	-
114	<i>Pseudoleistes guirahuro</i>	chopim-do-brejo	LC	-	-
115	<i>Sturnella supercilialis</i>	polícia-inglesa-do-sul	LC	-	-



ID	Classificação taxonômica	Nome comum	Status de conservação		
			Int.	Nac.	Est.
	<b>Mimidae</b>				
116	<i>Mimus saturninus</i>	sabiá-do-campo	LC	-	-
	<b>Motacillidae</b>				
117	<i>Anthus lutescens</i>	caminheiro-zumbidor	LC	-	-
	<b>Parulidae</b>				
118	<i>Basileuterus culicivorus</i>	pula-pula	LC	-	-
119	<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	pia-cobra	LC	-	-
120	<i>Myiothlypis flaveola</i>	canário-do-mato	-	-	-
121	<i>Myiothlypis leucoblephara</i>	pula-pula-assobiador	-	-	-
	<b>Passerellidae</b>				
122	<i>Ammodramus humeralis</i>	tico-tico-do-campo	LC	-	-
123	<i>Arremon flavirostris</i>	tico-tico-de-bico-amarelo	LC	-	-
124	<i>Zonotrichia capensis</i>	tico-tico	LC	-	-
	<b>Passeridae</b>				
125	<i>Passer domesticus</i>	pardal	LC	-	-
	<b>Pipridae</b>				
126	<i>Antilophia galeata</i>	soldadinho	LC	-	NT
127	<i>Chiroxiphia caudata</i>	tangará	LC	-	-
	<b>Platyrrinchidae</b>				
128	<i>Platyrrinchus mystaceus</i>	patinho	LC	-	-
	<b>Poliophtidae</b>				
129	<i>Poliophtila dumicola</i>	balança-rabo-de-máscara	LC	-	-
	<b>Rhynchocyclidae</b>				
130	<i>Corythopsis delalandi</i>	estalador	LC	-	-
131	<i>Hemitriccus orbitatus</i>	tiririzinho-do-mato	NT	-	-
	<b>Leptopogon</b>				
132	<i>amaurocephalus</i>	cabeçudo	LC	-	-
133	<i>Poecilotriccus latirostris</i>	ferreirinho-de-cara-parda	LC	-	NT
134	<i>Todirostrum cinereum</i>	ferreirinho-relógio	LC	-	-
135	<i>Todirostrum poliocephalum</i>	teque-teque	LC	-	-
136	<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	bico-chato-de-orelha-preta	LC	-	-
	<b>Thamnophilidae</b>				
137	<i>Dysithamnus mentalis</i>	choquinha-lisa	LC	-	-
138	<i>Formicivora rufa</i>	papa-formiga-vermelho	LC	-	-
139	<i>Herpsilochmus longirostris</i>	chorozinho-de-bico-comprido	LC	-	VU
140	<i>Taraba major</i>	choró-boi	LC	-	-
	<b>Thamnophilus</b>				
141	<i>caerulescens</i>	choca-da-mata	LC	-	-
142	<i>Thamnophilus doliatus</i>	choca-barrada	LC	-	-
143	<i>Thamnophilus pelzelni</i>	choca-do-planalto	LC	-	-
	<b>Thraupidae</b>				
144	<i>Coereba flaveola</i>	cambacica	LC	-	-
145	<i>Coryphospingus cucullatus</i>	tico-tico-rei	LC	-	-

ID	Classificação taxonômica	Nome comum	Status de conservação		
			Int.	Nac.	Est.
146	<i>Coryphospingus pileatus</i>	tico-tico-rei-cinza	LC	-	-
147	<i>Dacnis cayana</i>	saí-azul	LC	-	-
148	<i>Emberizoides ypiranganus</i>	canário-do-brejo	LC	-	VU
149	<i>Eucometis penicillata</i>	pipira-da-taoca	LC	-	-
150	<i>Ramphocelus carbo</i>	pipira-vermelha	LC	-	-
151	<i>Saltator fuliginosus</i>	bico-de-pimenta	LC	-	-
152	<i>Saltator similis</i>	trinca-ferro	LC	-	-
153	<i>Sporophila caerulescens</i>	coleirinho	LC	-	-
154	<i>Sporophila leucoptera</i>	chorão	LC	-	-
155	<i>Sporophila lineola</i>	bigodinho	LC	-	-
156	<i>Sporophila nigricollis</i>	baiano	LC	-	-
157	<i>Tersina viridis</i>	saí-andorinha	LC	-	-
158	<i>Thlypopsis sordida</i>	saí-canário	LC	-	-
159	<i>Trichothraupis melanops</i>	tiê-de-topete	LC	-	-
160	<i>Volatinia jacarina</i>	tiziu	LC	-	-
161	<i>Conirostrum speciosum</i>	figuinha-de-rabo-castanho	LC	-	-
162	<i>Nemosia pileata</i>	saíra-de-chapéu-preto	LC	-	-
163	<i>Paroaria dominicana</i>	cardeal-do-nordeste	LC	-	-
164	<i>Schistochlamys melanopsis</i>	sanhaço-de-coleira	LC	-	VU
165	<i>Sicalis flaveola</i>	canário-da-terra	LC	-	-
166	<i>Sicalis luteola</i>	tipio	LC	-	-
167	<i>Tangara cayana</i>	saíra-amarela	LC	-	-
168	<i>Tangara palmarum</i>	sanhaço-do-coqueiro	-	-	-
169	<i>Tangara sayaca</i>	sanhaço-cinzento	-	-	-
	<b>Troglodytidae</b>				
170	<i>Cantorchilus leucotis</i>	garrinchão-de-barriga-vermelha	-	-	-
171	<i>Troglodytes musculus</i>	corruíra	-	-	-
	<b>Turdidae</b>				
172	<i>Turdus amaurochalinus</i>	sabiá-poca	LC	-	-
173	<i>Turdus leucomelas</i>	sabiá-branco	LC	-	-
174	<i>Turdus rufiventris</i>	sabiá-laranjeira	LC	-	-
	<b>Tyrannidae</b>				
175	<i>Arundinicola leucocephala</i>	freirinha	LC	-	-
176	<i>Camptostoma obsoletum</i>	risadinha	LC	-	-
177	<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	guaracavuçu	LC	-	-
178	<i>Colonia colonus</i>	viuvinha	LC	-	-
179	<i>Elaenia chiriquensis</i>	chibum	LC	-	-
180	<i>Elaenia flavogaster</i>	guaracava-de-barriga-amarela	LC	-	-
181	<i>Elaenia mesoleuca</i>	tuque	LC	-	-
182	<i>Elaenia parvirostris</i>	tuque-pium	LC	-	-
183	<i>Elaenia spectabilis</i>	guaracava-grande	LC	-	-



ID	Classificação taxonômica	Nome comum	Status de conservação		
			Int.	Nac.	Est.
184	<i>Empidonomus varius</i>	peitica	LC	-	-
185	<i>Fluvicola nengeta</i>	lavadeira-mascarada	LC	-	-
186	<i>Gubernetes yetapa</i>	tesoura-do-brejo	LC	-	-
187	<i>Hirundinea ferruginea</i>	gibão-de-couro	LC	-	-
188	<i>Machetornis rixosa</i>	suiriri-cavaleiro	LC	-	-
189	<i>Megarynchus pitangua</i>	neinei	LC	-	-
190	<i>Myiarchus ferox</i>	maria-cavaleira	LC	-	-
191	<i>Myiarchus swainsoni</i>	irré	LC	-	-
192	<i>Myiarchus tyrannulus</i>	maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado	LC	-	-
193	<i>Myiodynastes maculatus</i>	bem-te-vi-rajado	LC	-	-
194	<i>Myiophobus fasciatus</i>	filipe	LC	-	-
195	<i>Myiozetetes cayanensis</i>	bentevizinho-de-asa-ferrugínea	LC	-	-
196	<i>Myiozetetes similis</i>	bentevizinho-de-penacho-vermelho	LC	-	-
197	<i>Pitangus sulphuratus</i>	bem-te-vi	LC	-	-
198	<i>Pyrocephalus rubinus</i>	príncipe	LC	-	-
199	<i>Serpophaga subcristata</i>	alegrinho	LC	-	-
200	<i>Suiriri suiriri</i>	suiriri-cinzento	LC	-	VU
201	<i>Tyrannus albogularis</i>	suiriri-de-garganta-branca	LC	-	-
202	<i>Tyrannus melancholicus</i>	suiriri	LC	-	-
203	<i>Tyrannus savana</i>	tesourinha	LC	-	-
204	<i>Xolmis cinereus</i>	primavera	LC	-	-
205	<i>Xolmis velatus</i>	noivinha-branca	LC	-	-
	<b>Vireonidae</b>				
206	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	pitiguari	LC	-	-
207	<i>Vireo chivi</i>	juruviara	-	-	-
	<b>Pelecaniformes</b>				
	<b>Ardeidae</b>				
208	<i>Ardea alba</i>	garça-branca	LC	-	-
209	<i>Ardea cocoi</i>	garça-moura	LC	-	-
210	<i>Bubulcus ibis</i>	garça-vaqueira	LC	-	-
211	<i>Butorides striata</i>	socozinho	LC	-	-
212	<i>Egretta thula</i>	garça-branca-pequena	LC	-	-
213	<i>Ixobrychus involucris</i>	socoí-amarelo	LC	-	-
214	<i>Nycticorax nycticorax</i>	socó-dorminhoco	LC	-	-
215	<i>Syrigma sibilatrix</i>	maria-faceira	LC	-	-
216	<i>Tigrisoma lineatum</i>	socó-boi	LC	-	-
	<b>Threskiornithidae</b>				
217	<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	coró-coró	LC	-	-
218	<i>Theristicus caerulescens</i>	curicaca-real	LC	-	-
	<b>Piciformes</b>				
	<b>Picidae</b>				

ID	Classificação taxonômica	Nome comum	Status de conservação		
			Int.	Nac.	Est.
219	<i>Campephilus melanoleucos</i>	pica-pau-de-topete-vermelho	LC	-	NT
220	<i>Colaptes campestris</i>	pica-pau-do-campo	LC	-	-
221	<i>Colaptes melanochloros</i>	pica-pau-verde-barrado	LC	-	-
222	<i>Dryocopus lineatus</i>	pica-pau-de-banda-branca	-	-	-
223	<i>Melanerpes candidus</i>	pica-pau-branco	LC	-	-
224	<i>Picumnus albosquamatus</i>	picapauzinho-escamoso	LC	-	-
225	<i>Picumnus cirratus</i>	picapauzinho-barrado	LC	-	-
226	<i>Veniliornis passerinus</i>	pica-pau-pequeno	LC	-	-
227	<i>Veniliornis spilogaster</i>	picapauzinho-verde-carijó	LC	-	-
	<b>Ramphastidae</b>				
228	<i>Ramphastos toco</i>	tucanuçu	LC	-	-
	<b>Podicipediformes</b>				
	<b>Podicipedidae</b>				
229	<i>Tachybaptus dominicus</i>	mergulhão-pequeno	LC	-	-
	<b>Psittaciformes</b>				
	<b>Psittacidae</b>				
230	<i>Amazona aestiva</i>	papagaio	LC	-	NT
231	<i>Amazona amazonica</i>	curica	LC	-	VU
232	<i>Ara ararauna</i>	arara-canindé	LC	-	VU
233	<i>Brotogeris chiriri</i>	periquito-de-encontro-amarelo	LC	-	-
234	<i>Brotogeris tirica</i>	periquito-verde	LC	-	-
235	<i>Eupsittula aurea</i>	periquito-rei	LC	-	-
236	<i>Forpus xanthopterygius</i>	tuim	LC	-	-
237	<i>Pionus maximiliani</i>	maitaca	LC	-	-
238	<i>Psittacara leucophthalmus</i>	periquitão	LC	-	-
	<b>Rheiformes</b>				
	<b>Rheidae</b>				
239	<i>Rhea americana</i>	ema	NT	-	VU
	<b>Strigiformes</b>				
	<b>Strigidae</b>				
240	<i>Asio clamator</i>	coruja-orelhuda	LC	-	-
241	<i>Asio flammeus</i>	mocho-dos-banhados	LC	-	NT
242	<i>Athene cunicularia</i>	coruja-buraqueira	LC	-	-
243	<i>Megascops choliba</i>	corujinha-do-mato	LC	-	-
	<b>Tytonidae</b>				
244	<i>Tyto furcata</i>	suindara	-	-	-
	<b>Suliformes</b>				
	<b>Anhingidae</b>				
245	<i>Anhinga anhinga</i>	biguatinga	LC	-	-
	<b>Phalacrocoracidae</b>				
246	<i>Nannopterum brasilianus</i>	biguá	-	-	-
	<b>Tinamiformes</b>				

ID	Classificação taxonômica	Nome comum	Status de conservação		
			Int.	Nac.	Est.
	<b>Tinamidae</b>				
247	<i>Crypturellus brevirostris</i>	inambu-carijó	LC	-	-
248	<i>Crypturellus tataupa</i>	inambu-chintã	LC	-	-
249	<i>Nothura maculosa</i>	codorna-amarela	LC	-	-

Legenda: Status de conservação: LC = Pouco Preocupante; NT = Quase Ameaçada; DD = Dados Insuficientes; CR= Criticamente em perigo; VU = Vulnerável; EN = Em perigo; Int.: Internacional; Nac.: Nacional; Est.: Estadual. Referências: IUCN (Disponível em: [www.iucn.org.br](http://www.iucn.org.br)); Nacional: Portaria IBAMA nº 444 de 2014; Estadual: Decreto nº 60.133 de 07 de fevereiro de 2014.

### 5.1.3. Ocorrência de répteis e anfíbios

Para a herpetofauna foram registradas 15 espécies de répteis, distribuídas em sete famílias e uma ordem, conforme apresentado na Tabela 9. Para os anfíbios, foram registradas 22 espécies, distribuídas em três famílias e uma ordem, conforme apresentado na Tabela 10.

**Tabela 9 - Lista das espécies de répteis com provável ocorrência para região do empreendimento.**

ID	Classificação taxonômica	Nome comum	Status de conservação		
			Int.	Nac.	Est.
	<b>Squamata</b>				
	<b>Amphisbaenidae</b>				
1	<i>Amphisbaena mertensii</i>	cobra-da-terra	-	-	-
	<b>Boidae</b>				
2	<i>Boa constrictor</i>	-	-	-	-
3	<i>Eunectes murinus</i>	-	-	-	-
	<b>Colubridae</b>				
4	<i>Chironius flavolineatus</i>	-	-	-	-
5	<i>Drymoluber brazili</i>	-	-	-	DD
6	<i>Simophis rhinostoma</i>	-	-	-	-
7	<i>Spilotes pullatus</i>	caninana	-	-	-
	<b>Dipsadidae</b>				
8	<i>Erythrolamprus aesculapii</i>	falsa-coral	-	-	-
9	<i>Sibynomorphus m. mikanii</i>	dormideira	-	-	-
	<b>Elapidae</b>				
10	<i>Micrurus frontalis</i>	-	LC	-	-
	<b>Teiidae</b>				
11	<i>Ameiva ameiva</i>	-	-	-	-
12	<i>Salvator merianae</i>	Lagarto-teiú	LC	-	-
	<b>Viperidae</b>				

12	<i>Salvator merianae</i>	Lagarto-teiú	LC	-	-
13	<i>Bothrops jararaca</i>	jararaca	-	-	VU
14	<i>Bothrops moojeni</i>	-	-	-	-
15	<i>Crotalus durissus cascavella</i>	-	LC	-	-

Legenda: Status de conservação: LC = Pouco Preocupante; NT = Quase Ameaçada; DD = Dados Insuficientes; CR= Criticamente em perigo; VU = Vulnerável; EN = Em perigo; Int.: Internacional; Nac.: Nacional; Est.: Estadual. Referências: IUCN (Disponível em: [www.iucn.org.br](http://www.iucn.org.br)); Nacional: Portaria IBAMA nº 444 de 2014; Estadual: Decreto nº 60.133 de 07 de fevereiro de 2014.

**Tabela 10 - Lista das espécies de anfíbios com provável ocorrência para região do empreendimento.**

ID	Classificação taxonômica	Nome comum	Status de conservação		
			Int.	Nac.	Est.
<b>Anura</b>					
<b>Bufonidae</b>					
1	<i>Rhinella marina</i>	-	LC	-	-
2	<i>Rhinella schneideri</i>	Sapo-cururu	LC	-	-
<b>Hylidae</b>					
3	<i>Dendropsophus minutus</i>	Pererequinha-do-brejo	LC	-	-
4	<i>Dendropsophus nanus</i>	Pererequinha-do-brejo	LC	-	-
5	<i>Dendropsophus sanborni</i>	Pererequinha-do-brejo	LC	-	-
6	<i>Hypsiboas albopunctatus</i>	-	LC	-	-
7	<i>Hypsiboas faber</i>	-	LC	-	-
8	<i>Hypsiboas lundii</i>	-	LC	-	-
9	<i>Hypsiboas raniceps</i>	-	LC	-	-
10	<i>Scinax fuscovarius</i>	-	LC	-	-
11	<i>Scinax ruber</i>	-	LC	-	-
12	<i>Trachycephalus venulosus</i>	-	LC	-	-
<b>Leptodactylidae</b>					
13	<i>Leptodactylus chaquensis</i>	-	LC	-	-
14	<i>Leptodactylus fuscus</i>	-	LC	-	-
15	<i>Leptodactylus labyrinthicus</i>	-	LC	-	-
16	<i>Leptodactylus latrans</i>	-	LC	-	-
17	<i>Leptodactylus mystacinus</i>	-	LC	-	-
18	<i>Leptodactylus ocellatus</i>	-	LC	-	-
19	<i>Leptodactylus podicipinus</i>	-	LC	-	-
20	<i>Physalaemus centralis</i>	-	LC	-	-
21	<i>Physalaemus cuvieri</i>	-	LC	-	-
22	<i>Pseudopaludicola falcipes</i>	-	LC	-	-

Legenda: Status de conservação: LC = Pouco Preocupante; NT = Quase Ameaçada; DD = Dados Insuficientes; CR= Criticamente em perigo; VU = Vulnerável; EN = Em perigo; Int.: Internacional; Nac.: Nacional; Est.: Estadual. Referências: IUCN (Disponível em: [www.iucn.org.br](http://www.iucn.org.br)); Nacional: Portaria IBAMA nº 444 de 2014; Estadual: Decreto nº 60.133 de 07 de fevereiro de 2014.

## 6. REFERÊNCIAS

BOSCH, J. Nuevas amenazas para los anfibios: enfermedades emergentes. **Munibe (Suplemente/Gehigarria)**, Museu Nacional de Ciencias Naturales, n. 16, p. 56-73. 2003.

CBRO - Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. 2015. **Lista das aves do Brasil**. Disponível, formato pdf, em URL: <http://www.ib.usp.br/cbro>. Acesso em 13 de outubro de 2016.

COSTA, L.P.; LEITE, Y.L.R.; MENDES, S.L.; DITCHFIELD, A.D. Conservação de mamíferos no Brasil. **Megadiversidade**, v.1, n.103–112. 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO BAMA. Portaria N°444, de 17 de dezembro de 2014. **Lista Oficial das Espécies da Fauna Ameaçada de Extinção**. Diário Oficial da União.

ICMBIO - INSTITUTO CHICO MENDES PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **Plano Nacional de Conservação de Mamíferos da Mata Atlântica Central. Série Espécies Ameaçadas, n. 23**. Ministério do Meio Ambiente, 2016. Disponível, formato pdf, em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/faunabrasileira/plano-de-acao-nacional-lista/372-pan-mamiferos-da-mata-atlantica>> Acesso em: 13 de outubro de 2016.

IUCN - THE WORLD CONSERVATION UNION. 2011. **The IUCN Red List of Threatened Species**. Disponível em: <<http://www.iucnredlist.org/search>>. Acesso em setembro de 2016.

MACHADO, A.B.M.; DRUMMOND, G.M.; PAGLIA, A.P. (eds.) **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (Volume I)**. MMA – Ministério do Meio Ambiente, Fundação Biodiversitas, Belo Horizonte-MG. 512 p. 2008.

MARINI, M. A; GARCIA, F. I. Conservação de aves no Brasil. **Megadiversidade**, V.1, N.1, 2005.

MARTINS, M.; MOLINA, F. B. Panorama Geral dos Répteis Ameaçados do Brasil. In: **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção**.

MACHADO, A.B.M.; DRUMMOND, G.M.M.; PAGLIA, A.P. (eds.). MMA – Ministério do Meio Ambiente, Fundação Biodiversitas, Belo Horizonte-MG. p.403-404, 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TAQUARITINGA. ECOPLANS: **Caracterização da Fauna de Taquaritinga – SP**. 2015.

PRIMACK, R. B; RODRIGUES, E. **Biologia da Conservação**. Editora Planta, 2001.

SECRETARIA MUNICIPAL DE AMBIENTE. Decreto nº 60.133, de 07 de fevereiro de 2014. **Lista de espécies da fauna silvestre ameaçada de extinção no Estado de São Paulo**. 2014.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HERPETOLOGIA (SBH). **Lista de Anfíbios do Brasil**. Disponível em: <<http://www.sbherpetologia.org.br/index.php/anfibios>> Acesso em: 11 de outubro de 2014.

## **7. ANEXOS**

---

I – Fichas de solicitação da Abio

II - ARTs e CTFs

III – Currículos Lattes

IV - Cartas de aceite das instituições conveniadas